

****Capítulo 33**** Tang Mo bebeu um gole de água e bateu no peito: – Não é tão grave quanto você diz. Até agora está tudo bem, não precisa exagerar. Se eu realmente não aguentar, vou falar com o diretor Guan. A criança é minha, como é que eu não me importaria com ela? No fim das contas, eu sou a mãe! A assistente revirou os olhos: – Sim, você é a mãe, ninguém está dizendo que... De repente, ela parou, percebendo Lin Xun se aproximando. Seu rosto ficou levemente constrangido. Lin Xun acenou com um sorriso para as duas, sem dizer nada, e seguiu adiante. Ele não tinha intenção de ouvir conversas alheias, só passava por ali por acaso. Mas ele não era do tipo fofoqueiro. Se ouvisse algo, faria de conta que não escutou. Só que ficou surpreso ao descobrir que Tang Mo estava grávida. Se não fosse por esse acaso, ele nunca teria percebido. Era impressionante a habilidade das atrizes para esconder certas coisas. – Muito melhor do que eu fingindo ser uma flor inocente quando preciso – pensou. Assim que Lin Xun passou, a assistente disse, ainda nervosa: – Será que ele ouviu? Tang Mo tomou outro gole de água: – Tanto faz. Se ouviu, ouviu. Eu não estou com medo. A assistente olhou para ela: – Você só diz isso porque sabe que foi ele, né? Apesar de ser novato, ele parece gente boa. Dificilmente vai se meter onde não é chamado. Tang Mo riu: – Se você já sabe, pra que perguntar? Vamos, estou me sentindo melhor. E me traz mais dessas ameixas azedas, tá? É a única coisa que tenho vontade agora. A assistente olhou para as ameixas verdes e ácidas na mão de Tang Mo e sentiu os dentes doerem só de imaginar o gosto. – Realmente, grávida tem uns desejos esquisitos mesmo! – Beleza, depois peço pro meu irmão colher mais. Esse ano, essas ameixas vão ter destino certo. Tang Mo riu: – Olha só, até dei uma ideia de negócio pra ele! Da próxima vez que tiverem ameixas, é só vender na porta de maternidades. Vai ser sucesso na certa. – Pelo amor de Deus, para com isso! Lin Xun abriu a porta do banheiro e viu um rapaz de rosto tranquilo em frente ao espelho, arrumando o cabelo. Era um Omega do elenco, mas ele não lembrava o nome. Como já estavam ali, acenou cumprimentando e se preparou para ir a um dos boxes. Mas, de repente, o rapaz falou: – Espera aí. Lin Xun parou, virando-se para ele, curioso. O Omega sorriu antes de continuar: – Posso te perguntar como você conheceu o Sr. Gu? Lin Xun piscou, confuso: – Como assim? Vendo que ele não entendeu, o rapaz explicou: – Olha, já não sou tão jovem, e como ator... bem, não vou ficar famoso assim do nada. Então queria mesmo era arrumar um Alpha pra me estabilizar. Você deve conhecer vários caras como o Sr. Gu, né? Será que não poderia me apresentar a alguns? Se der certo, eu te devo essa. Lin Xun não esperava que o assunto fosse esse. – ... – Ele não sabia que tipo de relação o rapaz imaginava que ele tinha com Gu Caiye, mas definitivamente não tinha "contatos" assim. – Desculpa, mas não tenho esse tipo de conexão. Nem conheço outros Alphas parecidos com ele. Se quer arrumar alguém, baixa um app de relacionamento. Com o seu perfil, resolve rápido. Sem esperar resposta, Lin Xun entrou no box e fechou a porta. O Omega ficou parado, olhando para a porta fechada com frustração, mas não ousou dizer mais nada. Afinal, Lin Xun tinha o apoio da família Gu – não era alguém que ele poderia ofender. – Tá bom então – murmurou, resignado. Lin Xun quase riu. – Eu pareço um cupido agora? Além disso, era a primeira vez que alguém vinha atrás dele especificamente para arrumar um namorado rico. – Que gente esquisita. Quando saiu do banheiro, o rapaz já não estava mais lá, mas a situação ficou na cabeça de Lin Xun. Nunca tinha visto algo assim antes – era difícil esquecer. Mais tarde, no set, ele reparou no mesmo Omega conversando e rindo com os colegas, sem nenhum traço do constrangimento do banheiro. – Se ele atuasse assim nas cenas, já teria ficado famoso – pensou. Xiong Ni se aproximou, notando sua expressão: – Tá tudo bem? Não se sentindo bem? Lin Xun balançou a cabeça. Não ia contar que alguém tinha pedido pra ele arranjar um namorado rico. – Tá tudo. Suas cenas já terminaram? – Sim, levei oito takes pra conseguir. Mas o assistente de direção foi legal, me incentivou. Só fico mal pelo Lin Ge, que ficou no sol comigo o tempo todo. Cada dia gosto mais dele! – Gosta? – Não desse jeito! É admiração de fã, só! – Que jeito? Sabendo que Lin Xun estava zoando, Xiong Ni não continuou. Mas isso só deixou Lin Xun mais divertido: – Só se preocupa com seu ídolo, e não com o dinheiro que a equipe gasta em filme, né? – Ah, tá com dó do bolso do Sr. Gu, é? Quer economizar pra ele? Tá bom, da próxima vez eu me esforço pra errar menos, satisfeito? Lin Xun: *"..."* – Vacilei. --- ****Nota do Autor:**** Gu Caiye: *"Querido, não precisa economizar por mim. Eu tenho dinheiro pra caramba!"* --- ****Mais tarde, no hotel**** Ao voltarem para o hotel à noite,

Lin Xun e Xiong Ni avistaram repórteres esperando na entrada. Xiong Ni ficou confuso: – Alguém daqui vai dar entrevista hoje? Lin Xun encolheu os ombros: – Sei lá, deve ser. Reparou no logo no microfone: *"Entretenimento Semanal"*. Um dos jornalistas, ao vê-los, olhou com mais atenção. Ao reconhecer Lin Xun – aquele que viralizou recentemente –, pareceu animado, pronto para se afastar, Xiong Ni fez uma cara de desdém:— Eles vão entrevistar aquela mal-educada?Ao ouvir "mal-educada", Lin Xun soltou uma risada:— Agora ela nem merece mais nome pra você?— Diga, no nosso elenco temos a Irmã Tang e o Irmão Lin, ambos ótimos. Em vez de entrevistá-los, escolhem justo essa sem educação. O que esses repórteres de fofoca estão pensando?— Provavelmente querem polêmica.Alguém como Zhao Yanhong devia ser expert em criar manchetes. Exatamente o tipo que a mídia sensacionalista adora.Naquel momento, Zhao Yanhong estava sentada elegantemente em seu quarto, ainda vestindo o figurino da cena. Ao ver os repórteres e o cinegrafista entrar, acenou com um sorriso doce:— Oi, pessoal! Sua voz suave e postura graciosa quase faziam parecer uma dama refinada e gentil. Se não fosse pelo fato da equipe ter sido pressionada três vezes no caminho, até poderiam acreditar.— Irmã Yan, podemos começar a entrevista?Ela alisou os cabelos:— Claro, perguntem o que quiserem. Sou muito acessível.O repórter puxou uma cadeira:— Irmã Yan, hoje foi seu primeiro dia no set, está se adaptando bem?— Adaptar? Já fiz tantos filmes... Mas é minha primeira vez trabalhando com o diretor Guan, então fiquei um pouco nervosa. No final deu tudo certo, acho que ele foi compreensivo por ser meu primeiro dia. No geral, foi bem agradável.Ela acenou novamente para as câmeras, como se estivesse ao vivo.— E o que achou dos colegas de elenco? Algum novato te surpreendeu?— Ah, com certeza! Como não teria? — Ela riu, fazendo o repórter se inclinar para frente, ansioso por fofocas. — Bem, hoje foi meu primeiro dia, mas já vi algumas coisas... Acho que a juventude de hoje não gosta muito de interagir com veteranos. Meu figurino é pesado e longo, difícil de andar. Pedi ajuda a dois jovens do elenco para segurar a barra, mas me disseram que estavam ocupados e foram embora. Enfim, os jovens de hoje... Não quis criar caso, deixei pra lá.Ela suspirou, fingindo compreensão, antes de continuar:— Outra coisa que notei é que os atores novos não aguentam nada. No almoço, enquanto nós, veteranos, comíamos a marmita do set, alguns tinham marmitas gourmet. Minha assistente até sugeriu pedirmos algo melhor, mas eu disse: a comida do set é ótima, qual o problema?O repórter ficou animado com tanto material:— Irmã Yan, pode dizer quem eram esses atores?— Nossa, que pergunta sem noção! — Ela riu forçadamente. — Isso seria queimar alguém, não?— Perdão, foi mal. Mudando de assunto... No caminho, encontramos Lin Xun, que está bombando nas redes. Pela sua impressão, ele é mesmo tão gentil e prestativo como dizem?Zhao Yanhong esticou a mão para a assistente:— Me passa a água, preciso beber.Depois de um gole, disse distraidamente:— O que você perguntou? Não entendi.O repórter entendeu o recado na hora.A entrevista durou 30 minutos. Ao saírem, o cinegrafista comentou:— Acha que ela tava falando do Lin Xun?— Muito provável. Talvez aquele jeito gentil seja só fachada.— Quando o vimos na entrada, parecia tão simpático... Mais um personagem fake.O repórter suspirou, entrando no carro:— Agora entendi por que o editor mandou entrevistar a Zhao Yanhong.O cinegrafista guardou o equipamento:— Ela tem influência e fala o que quer. Todo mundo sabe que ela é "sincera".— O editor deve ter apostado nisso. A manchete é nossa hoje.***No quarto, Lin Xun recebeu uma mensagem de Gu Huaiye:[Tenho um jantar de última hora hoje. Volto tarde, não espere por mim. Durma bem.]Sabendo que o marido chegaria tarde, Lin Xun jantou sozinho. Depois, deitou na cama para ler o roteiro e acabou dormindo.Do outro lado, Gu Huaiye abriu a porta do karaokê e viu Mu Li gritando desafinado no microfone. Sentou-se num canto.Mu Li virou-se com um sorriso:— Olha só, finalmente saiu do ninho de amor! O Velho Si disse que você tá vivendo bem, hein?Qin Nanke aproximou-se:— Também ouvi falar. Então, o ômega da família Lin é tão especial assim?Diante da curiosidade dos amigos, Gu Huaiye tomou um gole de bebida com calma:— É bom.Três palavras simples fizeram os dois se entreolharem. Era raro Gu Huaiye demonstrar interesse por um ômega.— Por isso você tá com essa cara de felicidade — Mu Li resmungou. — Mas por que saiu hoje?— Vocês que ficaram me chamando — respondeu Gu Huaiye, como se estivesse fazendo um favor.Qin Nanke riu:— Entendi. Você veio só para se gabar. Tudo bem, é raro o Grande Gu se interessar por alguém. Felicidades!Brindaram. Mu Li acrescentou:—

Sabe que você tá insuportável, né?Gu Huaiye sorriu. Se ser "insuportável" significava isso, ele aceitava.— Cadê o Velho Si? Ainda não chegou?— Acho que não vai dar pra vir — disse, sacudindo o celular. — Acabou de mandar mensagem dizendo que chegou uma emergência no hospital, tem que fazer cirurgia. Por isso que eu sempre falei, ser médico é trampo de risco. Olha só o ritmo dele, trabalha que nem um condenado. Tô achando que em uns anos o cara vai ficar careca, com essa rotina maluca. O tom era de preocupação mista com ironia, típico de quem conhecia bem os perrengues da profissão. A voz carregava tanto a resignação de quem já previra aquilo quanto um fundo de afinidade — afinal, rir era o jeito de não surtar diante do absurdo. [Notificação do celular vibrou: *Mensagem nova: "Desculpa, galera. Plantão virou um caos aqui..."*] — Viu só? — suspirou, rodando os olhos. — O maluco nem tem tempo pra digitar direito. Deus me livre dessa vida!

<http://portnovel.com/book/8/1469>